



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Bibliotecário

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 12 referem-se ao texto seguinte.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja, egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de "visão trágica" do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é "bonzinho" e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais "durão", o mais "realista", o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: "nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos". Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: "que otário". Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. "Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?"

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur ().*

(Adaptado de Marcelo Coelho, **Folha de S. Paulo**, 21/01/2009)

(*) *Beverly Hills* = rica cidade da Califórnia; *Darfur* = região pobre e conflituosa do Sudão.

1. O autor do texto insurge-se contra intelectuais e jornalistas que
 - (A) desconfiam de quem dissemina um excesso de pessimismo.
 - (B) denunciam as grandes atrocidades perpetradas pelo homem.
 - (C) defendem com radicalismo a preservação das reservas indígenas da Amazônia.
 - (D) propagam seu fascínio por uma visão de mundo desencantada.
 - (E) usam o pessimismo como estratégia para a defesa de boas causas.

2. O autor faz ver que, no afã de defenderem suas convicções, os *doutores do pessimismo*
 - (A) passam a se apoiar em valores do senso comum, na esperança de obterem um maior apoio de seus fiéis leitores.
 - (B) costumam ver na manifestação do horror um fato natural e consumado, em vez de tomá-la como estímulo a uma reação.
 - (C) acham desafortunadas tanto as pessoas que moram em Beverly Hill como as que moram em Darfur.
 - (D) posam de nostálgicos nas páginas dos jornais, para provocar polêmicas e cartas de protesto dos leitores.
 - (E) hesitam em considerar como boas as notícias que a maioria das pessoas não teve dúvida em julgar auspiciosas.

3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Embora ache saudável a denúncia das barbaridades do mundo, o autor se espanta com o prazer que isso dá a intelectuais e jornalistas que gostam de cultivar a desesperança.
 - II. Os *doutores do pessimismo* parecem atribuir a si mesmos, segundo o autor do texto, a qualidade de *realistas*, que fazem questão de se opor a quem alimenta esperanças de um mundo melhor.
 - III. No último parágrafo, com alguma ironia, o autor apresenta uma réplica à ideia de que todos os seres humanos estão, igualmente, condenados à infelicidade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, somente.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *uma espécie de "visão trágica" (1º parágrafo) = tipo uma perspectiva sinistra.*
- (B) *diferentes níveis de elaboração (2º parágrafo) = incongruentes planos de efetivação.*
- (C) *uma estratégia de choque (2º parágrafo) = a tática de uma admoestação.*
- (D) *tiramos disso a satisfação (3º parágrafo) = excluímos assim o prazer.*
- (E) *fazem parte da paisagem (3º parágrafo) = estão integrados ao mundo.*
-
5. Uma nova e correta redação da frase:
- (A) *Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro será **Ainda que não seja um grande gênio, pode-se verificar de que nosso mundo é bárbaro.***
- (B) *Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo será **Há por isso, com certeza, um salutar desvio ao excesso do otimismo.***
- (C) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente, mais ganharão em originalidade será **Tanto mais forem de encontro às ideias que circulam, tanto mais serão criativos.***
- (D) *Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive será **Ver-se-á como puro e saudoso qualquer um que pretender habitar o melhor dos mundos.***
- (E) *Os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, será **Ao contrário de você, são os militares que entendem bem de tal problema.***
-
6. A frase em que há **incorreção** quanto à concordância verbal é:
- (A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- (B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- (C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- (D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desaperaçada de tudo.
- (E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.
-
7. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a construção dada, chega-se à forma verbal indicada entre parênteses em:
- (A) *para constatar que vivemos num mundo bárbaro (...)* (**seja constatado**)
- (B) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...)* (**estiver chocando**)
- (C) *bom defender a Amazônia (...)* (**tenha sido defendida**)
- (D) *virou moda anunciar uma espécie de visão trágica (...)* (**ter anunciado**)
- (E) *Ouçou um risinho (...)* (**foi ouvido**)
-
9. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Marcelo Coelho, jornalista, não hesitou a contrapor-se com seus colegas de imprensa, nos quais surpreende uma dose exagerada de pessimismo, com o qual não haveria remissão possível.
- (B) Provavelmente Marcelo Coelho já se havia sentido alvo de mofa ou de zombaria, por parte de colegas seus, que julgando ele um ingênuo, elegiam-se ao mesmo tempo enquanto mestres do pessimismo.
- (C) O autor do texto promoveu uma espécie de diagnóstico, daqueles que, na imprensa, optando na estratégia do pessimismo veem nela a reação saudável de quem não seja necessariamente ingênuo.
- (D) A indiferença da Amazônia, bem como considerar admissível que crianças sejam bombardeadas, não são ingenuidades, para o autor, mas demonstração de quem não concorda com a barbárie.
- (E) O autor do texto não hesita em alinhar-se entre aqueles que, embora cientes dos horrores deste mundo, cultivam a expectativa de uma vida melhor, anunciada por fatos promissores.



10. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?
- (B) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.
- (C) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.
- (D) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.
- (E) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

11. O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos o pessimismo por toda parte, pois não faltam, em nosso cotidiano, razões para que se alimente o pessimismo em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar o pessimismo aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) encontramos-lo - se o alimento - abandoná-lo
- (B) encontramos-lo - se lhe alimento - o abandonar
- (C) o encontramos - se alimente-o - lhe abandonar
- (D) encontramos-lhe - alimente-se a ele - abandoná-lo
- (E) lhe encontramos - se o alimento - abandonar-lhe

12. Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Atenção: As questões de números 13 a 20 referem-se ao texto que segue.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.

Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

13. É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor,

- (A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- (B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- (C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- (D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- (E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.



14. Atente para as seguintes afirmações:
- I. O egoísmo humano, segundo nos lembra um dos contos machadianos, exemplifica-se bem nas iniciativas em que é a maior rentabilidade individual o motivo mesmo da criação de associações.
 - II. O fato de serem excessivamente pessimistas as considerações machadianas sobre os interesses humanos acaba resultando em que suas lições despertam interesse diminuído a cada dia.
 - III. Se as convicções de Machado se mostrarem cada vez mais acertadas, servirão de argumento para quem deseje sustentar o desprendimento pressuposto ao sistema capitalista.
- Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em:
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II.
 - (E) I.
15. Depreende-se da leitura do texto que o autor, ao analisar a contribuição de Machado de Assis, conclui que é boa lição
- (A) encararmos nossos defeitos, para tentarmos repará-los contando com ajuda do próximo.
 - (B) esquecermos nossas fraquezas, para que melhor possamos nos concentrar em nossas virtudes.
 - (C) reconhecermos, por difícil que isso seja, os móveis reais da conduta que apreciamos dar como virtuosa.
 - (D) analisarmos, com o desprendimento que nos é habitual, as situações críticas em que podemos interferir positivamente.
 - (E) ponderarmos que as vantagens materiais não compensam nossas mazelas espirituais, por lucrativa que seja uma atividade.
16. *Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante (...).*
- Reescrevendo-se a frase acima, começando-se por *Essa consideração machadiana não deixa de ser instigante*, a correção e o sentido não serão prejudicados com esta complementação:
- (A) por conta, talvez, de seu grande exagero.
 - (B) conquanto seja talvez bastante exagerada.
 - (C) haja vista seja, quem sabe, muito exagerada.
 - (D) até porque há nela bastante exagero.
 - (E) no caso de que nela possa haver exagero.
17. Os dois segmentos destacados constituem, na ordem dada, a relação indicada entre parênteses na seguinte alternativa:
- (A) *A observação é ferina / pelo alcance que lhe podemos dar* (consequência e causa)
 - (B) *não cansa de nos passar lições sobre a atualidade / ele, que morreu há mais de cem anos.* (hipótese e confirmação)
 - (C) *a história da humanidade não avançou tanto / pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.* (tese e rejeição da tese)
 - (D) *os homens costumam reunir-se em associações empresariais / mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos* (opinião e fato)
 - (E) *Talvez seja melhor torcermos / para que Machado nem sempre tenha razão* (causa e consequência)
18. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) A obra machadiana, com a qual (**vir**) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.
 - (B) (**ter**) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.
 - (C) Talvez não se (**adequar**) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.
 - (D) Muitos creem que (**comportar**) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.
 - (E) Entre os contos machadianos que mais se (**ler**) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".
19. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- (A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
 - (C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
 - (E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
20. Está coerente, clara e correta a redação da frase:
- (A) Já fazem mais de cem anos que Machado de Assis passa-nos lições que, longe de envelhecerem, ainda assim parecem atuais.
 - (B) Não se deve culpar a Machado por amiudados exageros nas análises que tão implacável quanto ponderadamente exerce sobre nosso caráter.
 - (C) Os leitores que vão de encontro às ideias machadianas só o fazem por que identificam-se quase de modo acrítico com as mesmas.
 - (D) Ao invés de condenar-se Machado pelo pessimismo de seu pensamento faria melhor quem o louvasse pelo discernimento do mundo real.
 - (E) O saldo das análises que faz Machado do nosso comportamento não é alentador para a alma, mas instiga nosso pensamento crítico.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Avalie as afirmativas abaixo, sobre a seleção de materiais de informação.

- I. O critério de autoridade busca definir a qualidade do material a partir da reputação de seu autor.
- II. A forma como o assunto é tratado no documento é objeto de atenção do critério de cobertura.
- III. O critério de conveniência procura verificar se o trabalho é apresentado em um nível, de vocabulário e visual, que seja compreensível pelos usuários.
- IV. A análise dos aspectos especiais dos materiais de informação refere-se às suas características físicas (tamanho, papel, caracteres tipográficos, etc.)

Estão corretas SOMENTE

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e II.
- (E) III e IV.

22. Avalie as definições a seguir sobre política de seleção e assinale a alternativa correta.

Um documento formal de política de seleção justifica-se por seu caráter administrativo, de relações públicas e político, a saber:

- I. *administrativo*, com a finalidade de garantir a continuidade dos critérios além da presença física de seus elaboradores;
- II. *de relações públicas*, ao proporcionar um instrumento para resistência ou gerenciamento dos conflitos e pressões em torno da coleção;
- III. *político*, ao tornar a biblioteca simpática aos olhos da comunidade.

- (A) Somente a alternativa I está correta, pois as definições das alternativas II e III estão trocadas.
- (B) Somente a alternativa II está incorreta, uma vez que o caráter de relações públicas do documento de política não compreende o gerenciamento de conflitos.
- (C) As alternativas I e II estão corretas; a alternativa III simplesmente não tem qualquer significado.
- (D) Somente a alternativa III está correta; as alternativas I e II tiveram suas definições trocadas.
- (E) a alternativa I está incorreta, os critérios sempre têm continuidade independentemente da presença física de seus elaboradores.

23. Em unidades de informação ligadas à administração pública, as compras de materiais devem seguir as diretrizes estipuladas pela Lei nº 8.666/93, conhecida como Lei de Licitações e Contratos, que prevê que as compras deverão ocorrer sempre por licitação. Entretanto, a Lei também prevê a possibilidade de realizar compras sem que haja licitação, quando

- (A) se deseja adquirir apenas materiais bibliográficos.
- (B) o ato ocorre próximo ao final do ano fiscal.
- (C) o valor das compras é inferior ao teto estabelecido.
- (D) elas dependem de fornecedores estrangeiros.
- (E) se necessita adquirir apenas bens de primeira necessidade.

24. Entre as vantagens dos consórcios de bibliotecas estão

- (A) a agilidade no recebimento de materiais de informação, o compartilhamento de recursos financeiros e o planejamento centralizado.
- (B) o controle de materiais, a disseminação seletiva da informação e o registro único de usuários.
- (C) o empréstimo informatizado, a centralização de dados cadastrais e a aquisição cooperativa.
- (D) o compartilhamento de acervo, a aquisição planejada e a busca e captação de recursos.
- (E) a catalogação cooperativa, o aprimoramento dos processos de intercâmbio e as licitações em conjunto.

25. Sobre a avaliação contínua de serviços de informação, é possível afirmar que

- (A) não existe relação direta entre avaliação e planejamento.
- (B) ela é sempre uma ocorrência isolada.
- (C) o estabelecimento de critérios de mensuração está fora de suas preocupações, centradas principalmente no controle das ações.
- (D) ela interfere apenas marginalmente na implementação de serviços e projetos.
- (E) a escassez de recursos é apontada como uma das principais razões para sua execução.

26. Estudos de usuários buscam

- (A) transformar usuários potenciais em reais.
- (B) reforçar os laços entre os bibliotecários e os usuários.
- (C) divulgar os serviços da biblioteca.
- (D) analisar qualitativa e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários.
- (E) obter apoio do público aos projetos e iniciativas da unidade de informação.

27. Em unidades de informação, as palestras de orientação e as visitas guiadas

- (A) evidenciam à administração superior que existe um plano de marketing em aplicação e que este é economicamente viável.
- (B) estão não somente orientadas ao conhecimento da biblioteca, mas também ao uso das diferentes fontes de informação que ela dispõe.
- (C) substituem com vantagem o material impresso de divulgação distribuído dentro e fora da biblioteca.
- (D) possibilitam que usuários antigos se atualizem a respeito dos serviços oferecidos, mas trazem poucos benefícios para os novos usuários.
- (E) são determinantes na ampliação do uso de acervos e serviços.



28. Analise o quadro abaixo.

Início e seleção	→	começo da busca de informação
Exploração e formulação	→	análise da informação relevante
Uso e apresentação	→	ênfase da informação
Difusão	→	comunicação da informação

Ele refere-se ao processo de

- (A) transferência da informação.
- (B) atendimento ao usuário.
- (C) disseminação da informação.
- (D) definição do produto informacional.
- (E) negociação da questão de referência.

29. Segundo alguns autores, o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação continua tendo um alto nível de aceitação entre os pesquisadores. Mesmo cientes das novas facilidades e conhecedores dos bancos de dados *online* e das diversas opções de recuperação da informação, muitas vezes preferem que essa busca de informação seja realizada por profissional habilitado garantindo, entre outras coisas,

- (A) a ampliação dos tipos de materiais utilizados na pesquisa.
- (B) a identificação de materiais em domínio público.
- (C) a relevância da informação recuperada.
- (D) um maior domínio sobre o conteúdo dos documentos.
- (E) o acesso prioritário a novos documentos.

30.

Você considera o atendimento da biblioteca

- () excelente.
- () muito bom.
- () bom.
- () regular.
- () ruim.
- () muito ruim.
- () péssimo.

A solicitação de opinião acima, utilizada para coleta de dados na elaboração do diagnóstico organizacional de uma unidade de informação,

- (A) é eficaz para fornecer subsídio a análises.
- (B) tem um número excessivo de alternativas.
- (C) acerta ao apresentar um número ímpar de alternativas.
- (D) é objetiva, mas necessita de esclarecimentos por parte do entrevistador.
- (E) é objetiva e provoca pouca dispersão dos resultados.

31. Avalie as definições a seguir sobre a atividade de *planejamento* e assinale a alternativa correta.

- I. O interesse pelo planejamento existiu desde o início do século XX, mas, nesse primeiro momento, estava voltado ao controle de métodos, padrões, capacidade e incentivos de produção.
 - II. O planejamento é um dos processos da função administrativa, consistindo em prever, organizar, centralizar, capitalizar e coordenar.
 - III. As pressões das organizações no sentido de manter ou cortar custos e ampliar e melhorar a qualidade de serviços e programas tornaram o planejamento indispensável ao exercício da administração.
- (A) I e III estão corretas, pois a II inclui atividades que não dizem respeito diretamente ao planejamento.
 - (B) Somente I está incorreta, pois no primeiro momento o planejamento estava ligado apenas às atividades de controle dos recursos humanos.
 - (C) I e II estão corretas; a III supervaloriza as motivações organizacionais para implantação do planejamento.
 - (D) Somente II está correta; as I e III fazem afirmações totalmente absurdas.
 - (E) III está incorreta, pois o planejamento é apenas recomendável ao exercício da administração.

32. Um dos elementos que influi fortemente na gestão de pessoas em unidades de informação é a cultura organizacional, que pode ser fraca ou forte. Ela é forte quando

- (A) aplica um plano formal de recepção e acompanhamento dos colaboradores recém-contratados.
- (B) os funcionários recebem incentivos formais para se envolver com a organização.
- (C) a administração central exerce forte controle sobre as rotinas da organização.
- (D) é integrante de uma estrutura organizacional linear.
- (E) os funcionários se envolvem espontaneamente com a missão da instituição.

33. O *benchmarking* é atualmente uma importante alternativa para a implantação de melhorias de qualidade em muitas organizações, podendo ser conceituado como um processo formal que visa medir e comparar um processo, produto ou serviço existentes com aqueles reconhecidos como os melhores do mercado. Existem quatro tipos de *benchmarking*: o interno, o competitivo, o funcional e o genérico. Para serviços de informação, as formas mais apropriadas são o

- (A) genérico e o interno.
- (B) competitivo e o genérico.
- (C) interno e o funcional.
- (D) funcional e o competitivo.
- (E) interno e o competitivo.



34. A adoção do marketing em unidades de informação é recomendada por
- (A) proporcionar um canal seguro e confiável para diálogo com os não-usuários, atuando como um eficiente elemento de relações públicas.
 - (B) possibilitar ganhos diretos aos serviços, na medida em que por meio dele é possível definir os custos envolvidos no fornecimento de informação e o valor necessário para garantir o retorno do investimento realizado.
 - (C) aumentar a confiança dos mantenedores em relação à gestão administrativa adotada pelo serviço de informação.
 - (D) enfatizar a importância do usuário como cliente consumidor de informação e a adequação da oferta de produtos e serviços de informação aos interesses e necessidades desses usuários.
 - (E) revelar um novo modelo de negócios para esse tipo de organização e incorporar o PERT/COM ao dia a dia do serviço de informação.
35. AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**: Edição especial. Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984.
- A referência acima está
- (A) incorreta, pois a referência ao número do fascículo deveria constar entre parênteses, logo após o volume, este não precedido por "v."
 - (B) incompleta, pois não incluiu o número de páginas da revista.
 - (C) incorreta, pois a expressão "Edição Especial" deveria ter vindo ao final.
 - (D) incorreta, pois o numeral "500" deveria ter sido grafado por extenso.
 - (E) correta.
36. Segundo a NBR 6023, de 2002,
- (A) as referências constantes de uma lista devem ser alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento.
 - (B) as referências constantes de uma lista devem ser digitadas em espaço duplo e separadas entre si por espaço simples.
 - (C) os elementos essenciais das referências devem ser apresentados em sequência padronizada, mas os elementos complementares são de livre disposição.
 - (D) os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o Código de Catalogação da Biblioteca Vaticana vigente.
 - (E) quando aparecem em notas de rodapé, as referências devem ser separadas por espaço duplo.
37. A NBR 6027, de 2002, voltada à apresentação de sumário de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização de seções e outras partes, define que
- (A) o sumário é o primeiro elemento pré-textual de um livro.
 - (B) ela se aplica, no que couber, aos documentos eletrônicos.
 - (C) não existe local fixo de colocação dos sumários nas publicações periódicas.
 - (D) o sumário de toda a obra deve constar apenas do último volume, quando se tratar de obras em mais de um volume.
 - (E) a palavra *sumário* deve ser centralizada, com tipologia diferente da utilizada para as seções primárias.
38. Segundo requisitos para redação e apresentação de resumos, estabelecidos pela NBR 6028, de 2003,
- (A) o resumo jamais deve ser constituído por um parágrafo único.
 - (B) as palavras-chave devem figurar logo no início do resumo.
 - (C) a primeira frase do resumo deve indicar a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, etc.).
 - (D) o resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas.
 - (E) deve-se usar o verbo na voz passiva e na terceira pessoa do singular.
39. Segundo a NBR 6034, de 2004, que normaliza a preparação de índices de publicações, a unidade do índice que consiste em cabeçalho e indicativo de sua localização no texto é denominada como
- (A) remissiva.
 - (B) cabeçalho composto.
 - (C) entrada.
 - (D) subcabeçalho.
 - (E) classificação.
40. O Juramento do Bibliotecário, definido formalmente na Resolução CFB066/66, destaca
- (A) a importância do bibliotecário na democratização da sociedade.
 - (B) o cunho liberal e humanista da profissão.
 - (C) a responsabilidade social do profissional da informação.
 - (D) os preceitos éticos que o bibliotecário deve seguir.
 - (E) o caráter de prestação de serviço inerente à profissão.



Instruções: Para responder às questões de números 41 e 42, considere o texto a seguir.

Há um certo consenso entre os autores da área de que a ciência da informação, enquanto atividade disciplinar e profissional, surgiu como resultado da explosão da pesquisa científica verificada após a II Guerra Mundial e como produto do controle bibliográfico e do tratamento da documentação desenvolvidos para organizar a literatura e dar apoio à pesquisa. Desde então, os seus grandes desafios têm sido compreender o que é informação e aperfeiçoar as formas de produção, organização e uso do conhecimento registrado, tarefa essa que divide com outras disciplinas – incluindo a ciência da computação, a linguística, a comunicação etc. – das quais toma emprestados conceitos, ideais, teorias e métodos. Nesse sentido, a ciência da informação, por um lado, tem enfrentado dificuldades em lidar com as diferenças terminológicas e as várias concepções atribuídas à informação pelas inúmeras disciplinas que fazem uso do termo e, por outro, tem experimentado algumas mudanças no que diz respeito às suas tendências e enfoques, que demonstram a sua relação com outras ciências.

(Baseado em textos de Antonio Miranda e de Mônica Borges et al.)

41. Em essência, o texto discute

- (A) o conceito de informação desenvolvido pela ciência da informação e suas diferenças terminológicas.
- (B) a necessidade da ciência da informação mudar o seu enfoque em relação a outras ciências.
- (C) os métodos e técnicas empregados pela ciência da informação no tratamento da informação.
- (D) o consenso de que a ciência da informação tem dificuldades em lidar com outras disciplinas.
- (E) a ciência da informação como campo de conhecimento, sua natureza e desenvolvimento.

42. De acordo com o texto, é certo concluir que a ciência da informação

- (A) muda os seus princípios e práticas de acordo com as diferentes disciplinas com que se relaciona.
- (B) é uma ciência e uma atividade interdisciplinar em constante construção.
- (C) carece, até hoje, de conceitos, técnicas e métodos permanentes e definidos com precisão.
- (D) constitui-se como uma disciplina transitória e dependente que ainda não solucionou seus problemas mais básicos.
- (E) tem os seus fundamentos pré-estabelecidos desde o seu aparecimento.

43. Avalie as afirmativas a seguir referentes à biblioteconomia, documentação e ciência da informação.

- I. A ciência da informação ocupa-se tanto do fluxo da comunicação como de seus atores e dos registros que transportam a informação e o conhecimento.
- II. Desde o seu aparecimento, a biblioteconomia e a documentação apresentaram um desenvolvimento muito diferente, pois surgiram em consequência de necessidades diversas e empregavam processos e instrumentos distintos.
- III. Em fins do século XIX, Otlet e La Fontaine sistematizaram e desenvolveram a documentação enquanto disciplina distinta da biblioteconomia e com ela surgia a preocupação com o acesso ao conteúdo dos documentos.
- IV. Existem diferentes perspectivas para tratar das relações entre biblioteconomia e ciência da informação, entre as quais uma das visões mais consensuais no Brasil afirma que a ciência da informação engloba a biblioteconomia.
- V. Entre os estudiosos, prevalece a ideia de que a ciência da informação é uma disciplina estruturante, ou seja, fornece conteúdos e métodos para o desenvolvimento de outras disciplinas.

São verdadeiras SOMENTE

- (A) I, III e IV.
- (B) I, II e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) III, IV e V.

44. Em um sistema de informação jurídica, a doutrina é constituída

- (A) pelos princípios que fundam os textos legais, servindo como base teórica para a atuação jurídica, como preceitos e normas.
- (B) pelas decisões judiciais e pela documentação relativa ao processo de tomada dessas decisões, como sentenças, recursos, acórdãos.
- (C) pelas normas jurídicas propriamente ditas e pela documentação referente ao processo da sua elaboração, caso das proposições e leis.
- (D) pelo conjunto da literatura técnica produzida por especialistas, publicada sob a forma de livros, teses, artigos de periódicos.
- (E) pelas fontes primárias de informação legal, visando atender ao princípio de publicidade, caso dos atos normativos e jurídicos.

45. A documentação jurídica apresenta características particulares que oferecem dificuldades adicionais ao bibliotecário no momento da indexação, entre as quais,

- (A) variedade de assuntos em um mesmo ato e baixo grau de inteligibilidade dos textos legais.
- (B) necessidade de constante atualização e acesso difícil aos atos jurídicos.
- (C) imperfeições de redação e falta de ferramentas e métodos adequados de análise.
- (D) ausência de padronização dos documentos jurídicos e controle terminológico custoso.
- (E) multiplicidade de normas legais sobre uma mesma matéria e alterações frequentes.



46. Para a adequada indexação de documentos jurídicos, a literatura da área recomenda priorizar
- (A) o registro de alterações ou revogações.
 - (B) o exame das ementas.
 - (C) a leitura do texto na íntegra.
 - (D) a análise do *caput*.
 - (E) a descrição da epígrafe.
47. No processo de seleção de um software gerenciador de serviços de unidades de informação, entre uma grande variedade de opções, o ponto de partida é considerar
- (A) a política de automação da instituição, os softwares oferecidos pelo mercado, suas características estéticas e amigáveis e o seu fabricante.
 - (B) o usuário, os recursos de tecnologia da informação disponíveis, os recursos financeiros e humanos e o suporte de informática necessário.
 - (C) o planejamento da instituição, seus aspectos administrativos e ideológicos, a aquisição do software e o treinamento de pessoal.
 - (D) a identificação dos aspectos técnicos e lógicos do sistema, as expectativas pessoais e institucionais, o diagnóstico e a estrutura da biblioteca.
 - (E) o desenvolvimento do sistema, a capacidade de adaptação de serviços e rotinas, o contato com fabricantes e a anuência da instituição.
48. A qualidade de um software para automação de unidades de informação está relacionada aos requisitos ou módulos que oferece, como aquisição, catalogação, pesquisa, circulação. Ao avaliar a função de catalogação, o bibliotecário deve observar, além de suas funções básicas, se o sistema permite
- (A) exportação de dados do acervo e visualização online de registros em formato de referência.
 - (B) compatibilidade com AACR-2 e navegação entre bases de dados bibliográficos.
 - (C) cópia de catalogação de outras bases e opção de interface em outros idiomas.
 - (D) importação de registros bibliográficos e processamento de materiais especiais.
 - (E) inclusão de URL para recursos eletrônicos e controle para inventário de materiais.
49. Os padrões para descrição de documentos e intercâmbio de dados facilitam a automação e aumentam o custo-benefício dos processos automatizados, sobretudo quando se pensa em redes de bibliotecas. Nesse sentido, dois padrões são atualmente de grande importância para a automação de unidades de informação, o
- (A) formato MARC e o protocolo Z39.50.
 - (B) banco de dados SQL e a norma ISO 2709.
 - (C) formato CALCO e a norma ISAD-A.
 - (D) padrão Dublin Core e o protocolo OAI-PMH.
 - (E) registro FRBR e a linguagem XML.
50. Avalie as afirmativas sobre sistemas de classificação bibliográfica que seguem.
- I. Considerando a ordem de citação padrão e o mecanismo de síntese da Classificação Decimal Universal, a notação para Enciclopédia do Direito Brasileiro é 34(81)(031).
 - II. Nos sistemas de classificação bibliográfica, como a CDU, predominam as relações de subordinação entre os termos.
 - III. Na CDU, a notação 347“19”(430)=112.2 representa determinadas facetas relacionadas ao assunto “direito civil”. Pela ordem em que aparecem, são elas: tempo, forma e língua.
 - IV. As teorias da classificação são divididas em filosóficas e bibliográficas, sendo que estas últimas são divididas, conforme a amplitude de aplicação, em gerais ou especializadas e, de acordo com a forma de apresentação, em enumerativas e analítico-sintéticas.
 - V. Em geral, considerando a moderna teoria da classificação, os sistemas de classificação bibliográfica são constituídos por três elementos distintos, a saber, o caráter filosófico, o caráter científico e o caráter pragmático.
- São verdadeiras SOMENTE
- (A) III, IV e V.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II, IV e V.
 - (E) I, II e IV.
51. Um centro de documentação jurídica, visando facilitar o acesso dos usuários à informação, decide reunir a sua coleção de legislação e doutrina relativa aos direitos da criança vítima de abandono. Ao estudar a melhor solução para o problema usando a Classificação Decimal Universal, os bibliotecários chegaram a duas notações diferentes: “-053.2-058.6.342.7” e “342.7-053.2-058.6”. Ocorre que
- (A) ambas estão corretas; a escolha dependerá da ênfase que se pretenda dar ao assunto ou às suas características.
 - (B) a segunda está incorreta; as subdivisões de -05 devem ser adicionadas como sufixos aos números da tabela principal entre parênteses.
 - (C) as duas notações são complementares; uma respeita a ordem de citação e a outra, a de arquivamento.
 - (D) a primeira está incorreta; os auxiliares comuns de pessoas não podem ser citados no início de um número composto.
 - (E) ambas estão incorretas; os auxiliares não devem ser simplesmente justapostos, mas ligados pelo sinal “+” (mais).



<p>52. Na Classificação Decimal Universal, os auxiliares comuns independentes são assim chamados porque os conceitos que representam podem ocorrer independentemente de um assunto principal, ou precedê-lo na arrumação dos catálogos. São eles os auxiliares</p> <p>(A) comuns de materiais e de pessoas. (B) comuns de língua, forma, lugar, raça e tempo. (C) comuns de propriedades e de ponto de vista. (D) especiais com hífen e com ponto zero. (E) especiais de relação, ordenação e extensão.</p>	<p>55. Para cumprir as suas funções, a catalogação deve apresentar as seguintes características: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência. Na representação bibliográfica, integridade significa que</p> <p>(A) o código usado deve ser compreensível para o usuário. (B) as informações devem ser verdadeiras. (C) cada informação só pode representar um único dado ou conceito. (D) a organização dos dados vai do mais importante para o mais detalhado. (E) a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes.</p>
<p>53. Avalie as afirmativas sobre representação descritiva a seguir.</p> <p>I. As regras do AACR-2 para descrição de recursos eletrônicos se aplica apenas aos recursos de acesso direto (local) em suporte físico, como disquete e CD-ROM.</p> <p>II. Em catalogação, o conceito de descrição é a individualização do item-base da catalogação, tornando-o único entre os demais de um acervo, assim, a descrição estabelece um padrão que é comum a qualquer tipo de material.</p> <p>III. No AACR-2, a descrição se divide em áreas, sendo que todas obedecem a um padrão único, com exceção da área 3 (dos detalhes específicos do material, presente apenas em alguns materiais) e da área 5 (da descrição física, diferente para cada material descrito).</p> <p>IV. É durante o processo de catalogação de um documento que o catalogador define qual será o nível de catalogação mais indicado para a descrição do item.</p> <p>V. Enquanto o AACR-2 é usado para descrever fisicamente um documento e definir a forma das suas entradas, o padrão MARC organiza esses mesmos dados para que possam ser processados por linguagens de marcação.</p> <p>São verdadeiras SOMENTE</p> <p>(A) I, II e IV. (B) I e V. (C) II e III. (D) III, IV e V. (E) II, IV e V.</p>	<p>56. Independente de serem manuais ou automatizados, coletivos ou de uma única coleção, os catálogos devem apresentar alguns requisitos essenciais, entre os quais</p> <p>(A) compatibilidade, legibilidade e boa sinalização. (B) portabilidade, qualidade e economia na preparação. (C) uniformidade de informações, mobilidade e concisão. (D) consultabilidade, compacidade e organização. (E) flexibilidade, facilidade de manuseio e atualidade.</p>
<p>54. Observe a descrição bibliográfica a seguir.</p> <p>Estatuto da criança e do adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 92 p. (Fontes de referência. Legislação, n. 36)</p> <p>ISBN 85-7365-155-5</p> <p>De acordo com as regras do AACR-2, é correto afirmar que</p> <p>(A) os pontos de acesso secundários do item são o título, a instituição editora e a série. (B) o ponto de acesso principal do item é Brasil [Leis, etc.]. (C) a pontuação prescrita pelo código está corretamente empregada no item. (D) o catalogador empregou o primeiro nível de descrição para catalogar o item. (E) o ponto de acesso principal do item é Brasil. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)].</p>	<p>57. Avalie as afirmativas abaixo sobre indexação.</p> <p>I. Na recuperação de informações, o uso de termos mais específicos alcança um nível maior de precisão.</p> <p>II. Em ciência da informação, existem duas correntes teóricas básicas dirigidas ao estudo da linguagem: a primeira pesquisa o uso da linguagem natural para a recuperação de informações e a segunda trabalha no desenvolvimento de linguagens documentárias.</p> <p>III. Nas linguagens documentárias, os conceitos devem ser designados por um sistema de símbolos, que substituem e representam os assuntos.</p> <p>IV. O uso das linguagens pré-coordenadas apresenta algumas vantagens em relação a outras linguagens de indexação, entre as quais a liberdade de combinar termos autorizados que são relevantes no momento da pesquisa.</p> <p>V. Nos tesauros, o mecanismo chamado relação de equivalência permite remeter ao termo descritor os termos considerados sinônimos ou quase sinônimos.</p> <p>São verdadeiras SOMENTE</p> <p>(A) I, II e V. (B) I, II e IV. (C) I, III e IV. (D) II, III e IV. (E) III, IV e V.</p>



58. Avalie as afirmativas a seguir.

- I. Entre as características dos vocabulários controlados estão a tradução, a consistência e a indicação de relações. A tradução é um meio de converter a linguagem natural em uma linguagem de indexação.
- II. O processo de seleção de termos para a inclusão em vocabulários controlados envolve a consulta a uma série de fontes e critérios baseados na linguagem natural usada pela literatura da área e pelos usuários, bem como as necessidades e prioridades do sistema.

Ocorre que

- (A) a primeira está incompleta; os vocabulários controlados podem ser estruturados em forma hierárquica ou enumerativa.
- (B) ambas estão incorretas; não ocorre tradução, mas seleção do vocabulário mais relevante e não há consulta aos usuários sobre a linguagem natural.
- (C) a primeira está incorreta; os termos em um vocabulário controlado não são relacionados entre si; a indicação de relações só ocorre em tesouros.
- (D) a segunda está incorreta; a seleção de termos é feita por bibliotecários com base apenas na literatura da área e com o auxílio de linguistas.
- (E) ambas estão corretas; vocabulários controlados implicam a conversão de uma linguagem para outra e o controle de termos ou conceitos feitos com critério.

59. Partindo do princípio de que bibliotecas digitais são sistemas de informação que reúnem coleções em formato digital e serviços online de acesso remoto por meio de redes de computadores, é correto concluir que a biblioteca digital

- (A) é a própria internet, que oferece os mais distintos tipos de informação e de documentos em formato eletrônico e em linha.
- (B) permite ao usuário o acesso direto ao documento primário, suprimindo a figura do intermediário, ou seja, do catálogo.
- (C) dispensa os serviços de organização de documentos, como registro e classificação, e de disseminação de informações.
- (D) reproduz, emula e estende as coleções e os serviços fornecidos pelas bibliotecas tradicionais.
- (E) fornece acesso igualitário a qualquer pessoa, em qualquer lugar e a qualquer tempo.

60. A biblioteca digital oferece uma série de facilidades, mas também traz novos problemas intrínsecos ao seu funcionamento que exigem novas discussões e novas soluções, como é o caso

- (A) do desaparecimento de diversos suportes da informação.
- (B) do direito de autor relativo à cópia e impressão de documentos.
- (C) do uso simultâneo do mesmo documento por mais de uma pessoa.
- (D) da existência simbólica, não física, de uma unidade de informação.
- (E) da falta de padrões e normas para o tratamento da informação digital.